

Petrópolis 17-10-06.

Caro doutor!

Acabei de encontrar seu memorando do dia 15 deste mês e estou apressando-me para dizer-lhe que meu silêncio não deve absolutamente ser encarado como um mau sinal. Esteve unicamente relacionado à grande quantidade de trabalho por causa do fim do ano. Minhas alunas tiveram semana passada que tocar na festa de aniversário da superiora, o que me causou muita maçada e aborrecimentos. Além disso, preciso ir duas vezes por semana ao Rio, o que sempre significa uma grande perda de tempo. Portanto não leve a mal meu longo período de silêncio. Fica demonstrado *ad oculos* através da minha remessa, que o Sr. Dr. Bertoni gentilmente transportou, que pensei no senhor mesmo sem lhe escrever. Fiquei muito surpreso negativamente com a notícia de que o senhor não encontrou pebrina nos cortes do meu material e realmente não consigo entender como isso é possível. Mostrei em janeiro as pebrinas que encontrei em Sabaúna tanto ao Sr. Dr. Splendore quanto ao Sr. Dr. Meyer, dando ao primeiro ainda lagartas doentes. Eles também viram as belas pebrinas. Mas como o material enviado não foi coletado por mim mesmo, devo supor que talvez o jovem Papf tenha se enganado, pegando lagartas de uma outra árvore. Infelizmente o material enviado através do Dr. Bertoni, exceto aquela lagarta, também não foi coletado por mim, de modo que não posso assumir a garantia do bom resultado. De qualquer maneira a lagarta está infectada com a grande pebrina, pois a encontrei junto com as outras. Infelizmente ela é a última de sua espécie.

No momento não sei dizer se ainda existe sericicultura¹ aqui, mas vou procurar informar-me e eventualmente enviar-lhe material.

Empreendi no dia 8 de setembro uma excursão para perto de Mauá e apanhei, entre as pequenas mutucas, que estão por toda parte, uma quase de igual tamanho, porém amarela em alguns exemplares. Se não me falha a memória, não peguei essa em Sabaúna. Infelizmente não tinha em mãos nenhuma caixinha apropriada e por esse motivo não pude entregar os exemplares aos cuidados do Dr. Bertoni. Fugir certamente ela não vai mais.

¹ Criação de bicho-da-seda. [N.E.]

Ainda não sei dizer no momento onde vou passar minhas férias. Já pensei em dirigir meus passos para o canto sudeste do estado do Espírito Santo. Dr. Castro tem uma fazenda lá, no recanto entre a Serra da Caiana, a Serra do Caparaó e Itapemirim, onde já apanhei uma vez coisas muito interessantes. A viagem até lá é um pouco penosa por causa da bagagem que eu teria de levar junto. Mas antes que eu me decida a ir para lá, tenho de tranquilizar o Dr. Castro, que no momento está inquietando a cidade de São Paulo. Se bem me lembro, o irmão do Sr. também possui um pedaço de terra naquela região. Mas até dezembro muita água ainda vai rolar serra abaixo e ainda há tempo o suficiente para tomar uma decisão.

Mas agora vou terminando. Muitas recomendações à estimada senhora sua esposa e sinceras lembranças a Bertha e também ao senhor do seu

devotado

J. G. Foetterle

